

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**FABIANO DE CARVALHO DA SILVA  
MICHELINE DUARTE DOS SANTOS MORAES**

**PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E  
TECIDOS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

**VOLTA REDONDA**

**2022**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E  
TECIDOS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunos:

Fabiano de Carvalho Silva.

Micheline Duarte dos Santos Moraes.

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Msc. Mariana Emília da Silveira Bittencourt.

Co-orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira.

**VOLTA REDONDA**

**2022**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Alunos:

Fabiano De Carvalho Da Silva  
Micheline Duarte Dos Santos Moraes

Título:

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA  
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Msc. Mariana Emília da Silveira Bittencourt.

Co-orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Valquíria Jorge Sepp.

---

Prof. Dr. Carlos Marcelo Balbino.

## RESUMO

Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos. Teve como objetivo principal: apontar o papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos, de acordo com a literatura pesquisa. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados: *Lilacs*. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: “enfermeiro”, “doação de órgãos e tecidos”, cruzados entre si. Foram encontradas 317 produções científicas e após a utilização dos filtros selecionou-se 19 artigos, publicados entre 1998 a 2022. A coleta de dados deu-se no mês de junho de 2021. Após a análise, surgiram três categorias temáticas: morte encefálica, atuação do enfermeiro da CIHDOTT junto ao enfermeiro assistencial e a assistência dos enfermeiros junto à família. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que, todo o processo de doação de órgãos e tecidos se inicia com a suspeita e constatação da ME pelo profissional da medicina. Tanto o enfermeiro assistencial quanto o enfermeiro da CIHDOTT devem possuir conhecimentos de modo a preservar as funções vitais do paciente. A assistência oferecida a possíveis doadores deve ser individualizada, humanizada e de qualidade. Concluiu-se que os enfermeiros que atuam no cuidado de enfermagem vinculado ao processo de doação de órgãos e tecidos necessitam de conhecimentos técnico-científicos aprofundados sobre a temática, pois as competências e habilidades clínicas exigidas a estes profissionais visam o alcance dos objetivos atrelados aos futuros transplantes.

**Palavras-chave:** Doação de Órgãos; Enfermeiro; Tecidos.

## ABSTRACT

This study dealt with a bibliographical research about the nurses' role in the organ and tissue donation process. Its main objective was: to point out the nurses' role in the organ and tissue donation process, according to the researched literature. Bibliographic, exploratory, descriptive research, with a qualitative approach. The articles survey was carried out in the Biblioteca Virtual em Saúde (VHL) in the database: Lilacs. The following descriptors in health were used: "nurse", "organ and tissue donation", crossed between them. 317 scientific productions were found, and 19 articles were selected, was limited to the years from 1998 to 2022. Data collection took place in June 2021. After the analysis, three thematic categories emerged: brain death, the CIHDOTT nurse's role with the care nurse and the nurses' assistance with the family. The research results allowed us to perceive that the entire organ and tissue donation process begins with the suspicion and realization of MS by the medical professional. Both the clinical nurse and the CIHDOTT nurse must have in-depth knowledge so that nursing care is effective, in order to preserve the patient's vital functions. That the assistance offered to possible donors must be individualized, humanized and of quality in a joint action of the assistance nurses and the CIHDOTT. It was concluded that nurses who work in nursing care linked to the organ and tissue donation process need in-depth technical-scientific knowledge on the subject, as the clinical skills and abilities required of these professionals aim to achieve the objectives linked to the future transplants.

**Keywords:** Organ Donation; Nurse; Tissue.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>11</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Morte Encefálica .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 Atuação do enfermeiro da CIHDOTT junto ao enfermeiro assistencial ....</b>	<b>17</b>
<b>3.3 A assistência dos enfermeiros junto à família .....</b>	<b>18</b>
<b>4 CONCLUSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	12
---------------	----

## LISTA DE SIGLAS

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

CFM: Conselho Federal de Medicina

CIHDOTT: Comissão Intra- -hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes

CNCDO: Central de Notificação Captação e Distribuição de Órgão

COFEN: Conselho Federal de Enfermagem

CTI: Centro de Tratamento Intensivo

DeCs: Descritores em Ciências da Saúde

ITNS: International Transplant Nurses Society

Lilacs: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

ME: Morte Encéfalica

TNA: Transplant Nurses Association

UTI: Unidade de Terapia Intensiva

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos.

O interesse pela temática surgiu após um debate que ocorreu durante um evento no Curso de Graduação em Enfermagem, onde foi possível aprofundar os conhecimentos acerca da relevância da doação de órgãos e tecidos, e o papel da enfermagem dentro desse processo. Além disso, após a leitura de artigos científicos que abordavam a temática, delimitou-se conhecer os desafios enfrentados por enfermeiros no dia a dia para que haja efetivamente da doação de órgãos e tecidos para possíveis futuros transplantes.

A doação de órgãos é um ato por meio do qual podem ser retirados órgãos ou tecidos de uma pessoa viva ou falecida (doadores) para serem utilizados no tratamento de outras pessoas (receptores), com a finalidade de reestabelecer as funções de um órgão ou tecido doente. (BRASIL, 2022)

A doação é um ato relevante para salvar vidas. Uma pessoa com um órgão ou tecido corporais doentes após a doação de outros indivíduos, receberá por meio da realização de um procedimento cirúrgico denominado transplante um novo órgão ou tecido.

De acordo Oliveira e Moraes Junior (2018):

O transplante de órgãos e tecidos é a técnica cirúrgica utilizada para substituição de um órgão ou tecido que perdeu suas funções fisiológicas, podendo esta ser total ou parcial. Indicada em pacientes portadores de insuficiência funcional em um ou diferentes órgãos essenciais, sendo a última opção terapêutica, o transplante do órgão.

Para Oliveira e Morais Junior (2018), “existem transplantes de fígado, pulmão, coração, medula óssea, intestino, pele, córneas, rins, pâncreas, válvulas cardíacas e ossos.”

O transplante de órgãos é uma alternativa terapêutica que traz grandes chances de recuperação a uma pessoa que pode estar anos em sofrimento, configurando-se pela retirada de órgãos ou tecidos ou partes de um indivíduo (o doador) e implantá-lo em outro (o receptor). O doador de órgãos pode ser alguém vivo e saudável ou *post mortem* (cadáver). (MOREIRA *et al.*, 2016)

No Brasil, a primeira lei que norteia o transplante de órgãos foi formulada em 1968, a lei 5.479 que regula a retirada e transplantes de tecidos, órgãos e parte de cadáveres para finalidade terapêutica e científica. Essa lei sofreu algumas alterações e surgiram outras leis, como por exemplo, a lei 9.434/97, a 10.211/11 e a Resolução do Conselho Federal de Medicina 1.480/97 que estabeleceram as diretrizes para a Política Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos e Transplantes até os dias atuais. A participação da enfermagem foi regulamentada pela Resolução 292/2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que incumbiu ao profissional enfermeiro grande participação e responsabilidades no processo de doação e transplantes de órgãos. (CICOLO; ROSA; SCHIRMER, 2010; MOREIRA *et al.*, 2016)

O enfermeiro que atua em transplantes presta cuidado especializado na proteção e promoção da saúde de candidatos, receptores e seus familiares; bem como de doadores vivos e seus familiares ao longo do ciclo vital.

O enfermeiro assistencial no ambiente hospitalar têm a responsabilidade de manutenção do paciente em morte encefálica (ME), que é um potencial doador. Este enfermeiro se comunica e interage com o enfermeiro que atua na Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) quando abre-se um protocolo de morte encefálica junto à pacientes internados no setor. A atuação conjunta desses profissionais é fundamental, visto que eles sistematizam a assistência e prestam cuidados ao paciente, com o objetivo de captar órgãos e tecidos, e salvar vidas. (MAGALHÃES, 2018)

A parceria do enfermeiro assistencial e do enfermeiro da CIHDOTT é algo relevante, pois os mesmos acompanham, sistematizam o cuidado, com vistas em captar órgãos e salvar vidas.

Para ser um potencial doador, não é necessário deixar algo escrito, porém é fundamental comunicar aos familiares o desejo da doação de órgãos e tecidos. A partir daí, o enfermeiro da CIHDOTT irá organizar a rotina hospitalar; certificar o diagnóstico de morte encefálica feita pelo profissional da medicina e estabelecer um cuidado junto aos familiares de pacientes falecidos, com vistas a possível doação de órgãos. (MAGALHÃES, 2015)

Torna-se necessário esclarecer as famílias sobre a importância e a nobreza deste ato que, apesar do momento difícil da perda do ente querido, a ação pode ajudar a salvar outras vidas. Muitas vezes, a pessoa não manifesta aos seus familiares o desejo de ser doador de órgãos. Estima-se que para cada oito potenciais doadores no país, apenas um acabe doando de fato. Por isso, é importante ampliar as ações de conscientização e de esclarecer as dúvidas em torno do processo de doação. (MAGALHÃES *et al.*, 2018)

Dentro desse contexto, pode-se definir que o papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos é essencial. Assim, esses profissionais enfrentam desafios diariamente, de modo a prover um cuidado de qualidade junto aos pacientes potenciais doadores de órgãos e tecidos e seus familiares.

Um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação do enfermeiro frente a doação de órgãos e tecidos, torna-se relevante.

Poderíamos destacar nessa pesquisa, a fala de profissionais da saúde acerca da doação de órgãos e tecidos; poderíamos ainda dar voz a discentes e docentes de enfermagem sobre a temática; entretanto optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação do enfermeiro no processo de órgãos e tecidos.

Surge assim como questão a investigar da pesquisa:

- O que a literatura revela acerca da atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos?

Para responder a esse questionamento, traçou-se como objetivo principal do estudo:

- Apontar o papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos, de acordo com a literatura pesquisa.

Espera-se com este estudo contribuir aprofundando os conhecimentos acerca da atuação de enfermeiros na captação de possíveis doadores de órgãos e tecidos; despertar discussões entre docentes e discentes de enfermagem quanto ao processo de doação de órgãos e tecidos e futuros transplantes, e atuação efetiva da enfermagem nesse contexto. Além de contribuir na construção do conhecimento na área da saúde.

## 2 METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto. (MICHEL, 2015)

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que integra a seguinte base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*).

A estrutura da pesquisa na base de dados escolhida foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “enfermeiro”, “doação de órgãos e tecidos”,

cruzados entre si. Foram encontradas 317 produções científicas, sendo que após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português e somente artigos, selecionou-se 19 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 1998 a 2022.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 24 anos, que abordassem o conceito papel do enfermeiro diante da doação de órgãos e tecidos. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados na base. A coleta de dados deu-se no mês de junho de 2021.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir categorias temáticas.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

**Quadro 1** – Distribuição dos estudos sobre papel do enfermeiro frente à doação de órgãos e tecidos, segundo título, autores, ano e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2022.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivos</b>
1. Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo	Víctor Fernández-Alonso, Domingo Palacios-Ceña, Celia Silva-Martín, Ana García-Pozo.	2022	Descrever a família como o principal componente da doação de órgãos. E objetiva descrever a experiência da família do doador com os cuidados de enfermagem durante o processo de doação.
2. Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos	Adaíza Kelly Honorato, Fabiano Fernandes de Oliveira, Leticia dos Santos Goulart Oliveira.	2021	Esclarecer as dificuldades e experiências de enfermeiros no processo de abordagem da família de doadores de órgãos e tecidos, descrevendo as técnicas utilizadas, sem deixar de considerar as questões emocionais envolvidas tanto por parte

			dos enfermeiros quanto dos familiares do doador com morte encefálica.
3. Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro	Sibele Maria Schuantes Paim, Neide da Silva Knih, João Luis Erbs Pessoa, Aline Lima Pestana Magalhães, Laísa Fischer Wachholz, Patricia Treviso.	2021	Identificar estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro capazes de manter a biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos, com a finalidade de minimizar risco de transmissão da COVID-19 entre doadores, receptores e equipes de saúde.
4. Uso terapêutico de tecidos e órgãos humanos para transplantes: eventos adversos e ações de biovigilância	Patricia Treviso, Janine Schirmer, Karina Dal Sasso Mendes, Sabrina Alves Fernandes, Andresa Thomé Silveira, Bartira de Aguiar Roza.	2021	Identificar evidências na literatura sobre eventos adversos e ações de biovigilância no processo de doação e uso terapêutico de tecidos e órgãos humanos para transplante.
5. Dificuldades enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente a doação de órgãos: revista integrativa.	Leticia Demari Basso, Cleton Salbego, Iris Elizabete Messa Gomes, Tierle Kosloski Ramos, Andrei Pompeu Antunes, Patrícia Porto Almeida.	2019	Constatar as dificuldades enfrentadas por enfermeiros nas comissões intra-hospitalares de órgãos e tecidos.
6. Processo de morte encefálica: significado para enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva.	Murilo Pedroso Alves, Franciele da Silva Rodrigues, Kamylla Santos da Cunha, Giovana Dorneles Callegaro Higashi, Eliane Regina Pereira do Nascimento, Alacoque Lorenzini Erdmann.	2019	Compreender o significado do cuidado prestado ao paciente no processo de morte encefálica em uma Unidade de Terapia Intensiva pelos enfermeiros, em uma Unidade de Terapia Intensiva.
7. A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos	Fernando Dalmaso Tolfo, Silviamar Camponogara, Maria José López Montesinos, Carmem Lucia Colomé Beck, Suzinara Beatriz Soares de Lima, Gisele Loise Dias.	2018	Conhecer o papel do enfermeiro de comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplante.
8. Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: vivência dos enfermeiros	Tatiane Ribeiro da Silva, Marcelo da Silva Alves, Patrícia Rodrigues Braz, Fábio da Costa Carbogim.	2018	Compreender as vivências de enfermeiros da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) em uma instituição hospitalar privada da Zona da Mata Mineira. Observação através de um estudo descritivo, qualitativo, por meio de entrevista semiestruturada.
9. Análise dos fatores que dificultam e facilitam o processo de doação de	Carla Nadja Santos de Souza, Carla Suelle Pires de Souza, Francisco	2018	Constatar em publicações científicas de Enfermagem elementos

órgãos e tecidos na perspectiva do enfermeiro	Neuma Almeida Nogueira, Hanara Sâmea de Souza Freire, Irisjania Maia Gondim, Priscila Franca de Araújo.		relacionadas ao processo de doação de órgãos e tecidos.
10. O enfermeiro x potencial doador de órgãos: conceitos relacionados a religião.	Maria Jocely Rodrigues de Lima Oliveira, Sergio Luis Alves Morais Junior.	2018	Demonstrar a visão das principais religiões sobre o fator morte de modo a realizar uma interface com o trabalho dos enfermeiros e de que forma estes podem agir como agentes facilitadores do processo de morte associado a doação de órgãos.
11. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador	Aline Lima Pestana Magalhães, Alacoque Lorenzini Erdmann, Francisca Georgina Macêdo de Sousa, Gabriela Marcellino de Melo Lanzonia, Elza Lima da Silva, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de Mello	2018	Compreender os significados do cuidado ao paciente em morte encefálica potencial doador para enfermeiros, e construir um modelo teórico.
12. Impacto da Disponibilidade de Profissional com Dedicção Exclusiva no Processo de Doação de Órgãos.	Camila Luzia Damiana Chieratto, Ricardo Alessandro Teixeira Gonzaga, Bárbara Vidal Cavasinic	2017	Conhecer o perfil dos potenciais doadores em um complexo hospitalar de ensino do interior do Estado de São Paulo e verificar o aperfeiçoamento no serviço de captação de órgãos e tecidos, após a contratação de um profissional adequadamente treinado, com dedicação exclusiva ao processo de doação
13. A enfermagem intensivista frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa	Hetiani Barreta da Silva, Kauana Flores da Silva, Claudia Maria Gabert	2017	Identificar as produções que abordam o papel do enfermeiro intensivista no contexto da morte encefálica, identificando seus resultados e conclusões.
14. Segurança do paciente no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.	Aline Lima Pestana Magalhães	2017	Apresentar aspectos inovadores para a prática profissional do enfermeiro, no que se refere ao diagnóstico de morte encefálica no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, abordando as interfaces entre a gerência do cuidado e a segurança do paciente.
15. Emoções vivenciadas por coordenadores de transplantes nas entrevistas familiares para doação de órgãos	Paula Isabella Marujo Nunes da Fonseca, Cláudia Mara de Melo Tavares	2016	Conhecer as emoções vivenciadas pelos coordenadores de transplantes na entrevista familiar para doação de órgãos.
16. Captação de órgãos e o binômio familiares/corpo:	Gisele da Cruz Ferreira, Cristina Arreguy-Sena,	2013	Descrever a construção de instrumentos para subsidiar os

instrumentos para subsidiar a abordagem do enfermeiro	Marcelo da Silva Alves, Anna Maria de Oliveira Salimena		cuidados de enfermagem aos binômios corpos doadores e familiares na perspectiva do processo de captação de órgãos.
17. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro	Karina Dal Sasso Mendes, Bartira de Aguiar Roza, Sayonara de Fátima Faria Barbosa, Janine Schirmer, Cristina Maria Galvão	2012	Tecer considerações sobre o papel e as responsabilidades do enfermeiro que atua em programa de transplantes de órgãos e tecidos.
18. Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional	Adriana Aparecida de Faria Lima	2012	Discorrer sobre os conflitos éticos no processo de doação de órgão para transplantes a partir da perspectiva do profissional, enfermeiro, que trabalha na captação de órgãos para transplantes.
19. Percepção dos mestres do ano 2000 sobre doação de órgãos e tecidos no Brasil	Kátia Cilene Godinho Bertoncello, Maria Célia De Freitas	1998	Conhecer como os mestrados enfermeiros da Universidade de Guarulhos-SP se posicionam frente à doação de seus órgãos para transplante pós-morte. Analisar a percepção do grupo de mestrados enfermeiros face ao número insuficiente de doadores no Brasil.

**Fonte:** DE OLIVEIRA; SILVA; BITTENCOURT; MORAES, 2022.

### 3.1 Morte Encefálica

Ao analisarmos os artigos científicos identificados, percebeu-se que muitos estudos destacavam que a primeira condição que deflagra todo o processo de futuras doações de órgãos e tecidos para possíveis transplantes é a abertura do protocolo de Morte Encefálica (ME) feita pelo profissional da medicina.

O conceito de ME implica na perda definitiva e irreversível das funções encefálicas. Entretanto, pode-se manter através de equipamentos, tecnologias de ponta e medicamentos, a vida vegetativa e as funções respiratórias do paciente por um determinado período de tempo. (CINQUE; BIANCHI, 2009; MENESES; CASTELII; JÚNIOR, 2018)

O processo de doação e transplante é composto de várias etapas, as quais devem ser sequenciais. Este inicia-se com a identificação de um paciente com critérios clínicos de morte encefálica em um hospital, o que deve ser notificado a central de notificação captação e distribuição de órgão (CNCDO). O diagnóstico de ME deve respeitar todas as orientações da resolução nº 1.480/97 do CFM. (Artigo 10)

Essa importância está relacionada à necessidade do enfermeiro, principalmente intensivista, uma vez que é na UTI que a ME com potencial para doação acontece, estar preparado para identificar esse caso e ser capaz de realizar os cuidados para viabilizar o processo de transplante. (Artigo 13)

Após a constatação da ME e descartadas as contraindicações clínicas que representam riscos aos receptores, o paciente é considerado potencial doador de órgãos e tecidos. Nesse momento, a família deve ser comunicada pelo médico responsável da irreversibilidade do quadro clínico do paciente. (Artigo 14)

Para Moraes *et al.* (2009) acredita-se que a ME é caracterizada por um estado irreversível das funções respiratórias e circulatórias e a cessação de todas as funções do cérebro e do tronco cerebral. No entanto, o coração mantém sua função, por isso esse paciente necessita de suporte clínico e hemodinâmico.

Para que ocorra a doação efetiva de órgãos é necessário seguir algumas etapas: inicialmente ocorre a identificação de pacientes com critérios clínicos de ME; o seu diagnóstico; avaliação clínica e laboratorial para confirmação definitiva da ME; manutenção do potencial doador e suas funções vitais e por último a entrevista familiar para constatar a autorização ou recusa do transplante dos órgãos. (PARANÁ, 2014)

Para Garcia (2006) a atuação do enfermeiro da CIHDOTT mostra-se de extrema importância no momento da ME, uma vez que apesar de não diagnosticar, é ele quem identifica os pacientes que tem suspeita. Baseado nisso, é primordial que este profissional realize visitas diárias a setores como UTI, urgência e emergência, dotado de raciocínio crítico e com amplo conhecimento técnico-científico.

Dessa forma, observa-se que todo o processo se inicia com a abertura do protocolo de ME pelo médico, para que ocorra possíveis doações de órgãos e tecidos. O enfermeiro assistencial necessita ter conhecimentos aprofundados sobre esse cuidado para se comunicar com o enfermeiro da CIHDOTT e ambos estabelecerem

um planejamento de assistência que busca preservar as funções vitais do paciente. Esses profissionais atuam juntamente com a equipe interdisciplinar em saúde, de modo que aja a doação de órgãos e tecidos e futuros transplantes.

### **3.2 Atuação do enfermeiro da CIHDOTT junto ao enfermeiro assistencial**

A análise dos artigos pesquisados, possibilitou-nos ainda identificar a necessidade da atuação conjunta entre o enfermeiro supervisor do setor que realiza os cuidados diretos ao paciente e o enfermeiro da CIHDOTT para que a condução do processo de doação de órgãos e tecidos seja cuidadosa e de qualidade. Como visto nos parágrafos abaixo:

Diante das diferenças estabelecidas entre o cuidado ao paciente em ME e ao paciente crítico faz-se necessário que o enfermeiro realize a organização das práticas de cuidado em UTI. Para manter a estabilidade hemodinâmica do paciente em ME potencial doador, tanto o enfermeiro da UTI como o enfermeiro da CIHDOTT organizam as práticas de cuidado a esse paciente. (Artigo 11)

No processo de doação, a segurança está em fazer a avaliação e o cuidado ao potencial doador minuciosamente. É preconizado que esse paciente seja mantido sob cuidados intensivos, pois requer atenção profissional especializada de forma contínua, materiais específicos e tecnologias para monitorização e tratamento. Acrescenta-se que, além dos profissionais deste setor, existem os profissionais das Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) e da Central de Transplantes, que auxiliam na condução da avaliação e dos cuidados ao potencial doador. (Artigo 14)

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) preconiza ao enfermeiro responsável pelo processo de doação de órgãos o planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação dos procedimentos de enfermagem prestados ao doador, bem como, planejar e implementar ações que visem a otimização de doação e captação de órgãos e tecidos para fins de transplantes. Ao enfermeiro responsável pelo cuidado a candidatos e receptores de transplantes incumbe aplicar a sistematização da assistência de enfermagem, em todas as fases do processo de transplante de órgãos e tecidos ao receptor e família, que inclui o acompanhamento pré e pós-transplante (ambulatorial) e transplante (intra-hospitalar). (Artigo 17)

A atuação do enfermeiro é essencial na equipe da CIHDOTT uma vez que desempenha um papel importante, pois está em contato com as equipes dos diversos setores e realiza busca ativa a possíveis doadores que apresentem quadro clínico sugestivo de ME. Além disso, esse profissional destaca-se por estar próximo da família, acolhendo e estabelecendo um relacionamento na criação de vínculos e confiança. (EVALDT *et.al*, 2022)

Por meio da Portaria nº 1.752/GM/MS5, de setembro de 2005, determinou-se que todos os hospitais com mais de 80 leitos, sejam públicos, sejam privados, sejam filantrópicos, possuíssem uma Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT). O grupo deve ser formado por uma equipe multidisciplinar, que é responsável pelo acolhimento familiar, pela organização e agilização do processo de doação e pela conscientização e educação dos colaboradores das instituições. Além disso, deve ser composta de, no mínimo, três membros, sendo um deles qualificado para o cargo de coordenador – médico ou enfermeiro da instituição –, com formação de coordenador intra-hospitalar de transplante, mediante certificado emitido e validado pelos órgãos responsáveis. (BRASIL, 2005)

Diante desse contexto, evidencia-se que os enfermeiros são profissionais imprescindíveis no processo de doação de órgãos e tecidos no ambiente hospitalar. Com isso, há a necessidade de que enfermeiros assistenciais e enfermeiros da CIHDOTT conheçam cada vez mais o seu papel nesse processo para que a atuação de ambos seja segura e eficaz.

### **3.3 A assistência dos enfermeiros junto à família**

Emergiram ainda na pesquisa, trechos dos artigos científicos que demonstraram que a atuação dos enfermeiros torna-se primordial junto à família de um possível doador de órgãos e tecidos criando uma relação de confiança, segurança e criação de vínculos. Isso pode impactar profundamente na decisão futura dos familiares para a doação, como visto abaixo:

[...] para alcançar a decisão de uma doação de órgãos e tecidos há necessidade de compreender a experiência no assunto da família do potencial doador. (Artigo 12)

O enfermeiro, ao longo dos anos, é considerado o profissional com maior habilidade para interagir nesse cenário e gerenciar esse processo. Ele é capaz de interagir com a equipe multiprofissional e a família, priorizar e tomar decisões em tempo hábil, garantindo que o cuidado desenvolvido nesse processo possa se tornar efetivo, seguro e com qualidade. (Artigo 14)

De acordo com a Lei Federal Brasileira 10.211/2001, a doação de órgãos requer o consentimento da família e não pode ser feita sem a aprovação do tutor legal. Dessa forma é realizada uma reunião com a família para decidir sobre a doação de órgãos. (BRASIL, 2001; CAMATTA *et al.*, 2011)

No caso de uma contraindicação ou se a família se opuser a doação, o corpo deve ser entregue a família para arranjos fúnebres. Neste caso, de acordo com a Resolução CFM n.º 1.826 de 24 de outubro de 2007. (CFM, 2007)

O médico deve suspender o apoio terapêutico com equipamento ou medicação. Se a família optar por doar, deve preencher um questionário de história médica e social com informações dos seus dados anteriores e o tutor legal e duas testemunhas devem assinar uma cláusula de autorização para a remoção de órgãos e tecidos. (PARANÁ, 2016)

Por também fazer parte do quadro assistencial, o enfermeiro da CIHDOTT está envolvido do início ao fim no processo de doação de órgãos e tecidos. Sua atuação contempla momentos que antecedem a doação, quando é criado vínculo e estabelecida relação de confiança com a família, considerados recursos importantes que podem influenciar na decisão quanto à doação; e pós-doação, no momento da entrega do corpo, quando é capaz de trazer conforto aos que optam pela doação. (EVALDT *et.al*, 2022)

O acolhimento à família de pacientes internados em um ambiente hospitalar é essencial uma vez que é possível identificar as necessidades e planejar intervenções para atendê-las. Mediante esse processo, o enfermeiro proporciona aos familiares segurança, confiança e maior satisfação (dentro de certos limites impostos pelas circunstâncias) em relação à internação e à prestação de cuidados ao seu familiar.

Isso possibilita um diálogo com humanização, clareza e de qualidade quanto a possibilidade da abertura do protocolo de ME. Nesse momento impactante para a família, retira-se dúvidas, acolhe sentimentos e medos, realiza-se educação em saúde e conscientiza-se quanto a importância da doação de órgãos e tecidos para futuros transplantes, que irão salvar vidas.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os enfermeiros que atuam no cuidado de enfermagem vinculado ao processo de doação de órgãos e tecidos necessitam de conhecimentos técnico-científicos aprofundados sobre a temática, pois as competências e habilidades clínicas exigidas a estes profissionais visam o alcance dos objetivos atrelados aos futuros transplantes.

Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que, todo o processo de doação de órgãos e tecidos se inicia com a suspeita e constatação da ME pelo profissional da medicina. Tanto o enfermeiro assistencial quanto o enfermeiro da CIHDOTT devem possuir conhecimentos aprofundados para que o cuidado de enfermagem seja efetivo, de modo a preservar as funções vitais do paciente.

Foi possível concluir que a assistência oferecida à possíveis doadores de órgãos e tecidos deve ser individualizada, humanizada e de qualidade em uma ação conjunta dos enfermeiros assistencial e da CIHDOTT. Com isso, esses profissionais devem conhecer cada vez mais o seu papel nesse processo para que a atuação de ambos seja segura e eficaz.

Concluimos por fim que a atuação dos enfermeiros torna-se essencial junto à família de um possível doador de órgãos e tecidos criando uma relação de confiança, segurança e criação de vínculos. Para isso, deve-se estabelecer um relacionamento em que o diálogo seja claro, objetivo e com empatia, de modo que haja o acolhimento das necessidades físicas e psíquicas dos familiares de possíveis doadores através da educação em saúde e conscientização quanto a importância da doação para salvar vidas.

## 5 REFERÊNCIAS

ALVES, M. P. *et al.* PROCESSO DE MORTE ENCEFÁLICA: SIGNIFICADO PARA ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 33, 2019. DOI: < <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.28033>>. Disponível em: < <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28033#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20o%20cuidado%20prestado%20aos,nova%20vida%20aos%20m%C3%BAltiplos%20receptores.>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BASSO, L. D. *et al.* Dificuldades enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente a doação de órgãos: revista integrativa. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 18, n. 1, fev. 2019. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122265#:~:text=as%20principais%20dificuldades%20vivenciadas%20pelos,Unidad e%20de%20Terapia%20Intensiva%2C%20n%C3%A3o>>. Acesso em: 11 set. 2022.

BERTONCELLO, K. C. G.; DE FREITAS, M. C. Percepção dos mestres do ano 2000 sobre doação de órgãos e tecidos no Brasil. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, dez. 1998. Disponível em: < <https://cdn.publisher.gn1.link/eean.edu.br/pdf/v2n3a08.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

BRASIL. Diário Oficial da União. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1752, de 23 de setembro de 2005. Determina a constituição de Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante em todos os hospitais públicos, privados e filantrópicos com mais de 80 leitos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: < [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1752\\_23\\_09\\_2005.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1752_23_09_2005.html)>. Acesso em: 19 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 10.211, de 23 de março de 2001.** Altera dispositivos da Lei n. 9.434, de 04 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Legislação sobre transplantes no Brasil. Ministério da Saúde, Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Nacional de Transplantes.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20doa%C3%A7%C3%A3o%20de,um%20%C3%B3rg%C3%A3o%20ou%20tecido%20doente>>. Acesso em: 19 set. 2022.

CAMATTA, J. A. P. *et al.* Motivos da recusa a doação de órgãos apontados por familiares de pessoas com morte encefálica. **Jornal Brasileiro de Transplantes**, São Paulo, v. 14, p. 1541-1588, 2011. Disponível em: < <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/06/11-3-1.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2022.

CFM. Conselho Federal de Medicina. **Resolução nº 1826 de 24 de outubro de 2007 / CFM.** Dispõe sobre a legalidade e o caráter ético da suspensão dos procedimentos

de suportes terapêuticos quando da determinação de morte encefálica de indivíduo não-doador. Conselho Federal de Medicina, 2007. Disponível em: < <https://www.diariodasleis.com.br/busca/exibelinck.php?numlink=1-178-34-2007-10-24-1826>>. Acesso em:

CHIERATTO, C. L. D. *et al.* Impacto da Disponibilidade de Profissional com Dedicção Exclusiva no Processo de Doação de Órgãos. **J. health sci**, Londrina, v. 19, n. 4, out. 2017. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-877792>>. Acesso em: 11 set. 2022.

CICOLO, E. A.; ROSA, B. A.; SCHIRMER, J. Doação e transplante de órgãos: produção científica. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 63, n. 2, p. 274-278, mar./abr. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n2/16.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

CINQUE, V. M.; BIANCHI, E. R. F. A tomada de decisão das famílias para a doação dos órgãos. **Cogit. Enferm.**, v. 15, n. 1, p. 69-73, 2009. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=2898036&pid=S1516-0858201800010001100008&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=2898036&pid=S1516-0858201800010001100008&lng=pt)>. Acesso em: 18 set. 2022.

DA FONSECA, P. I. M. N.; TAVARES, C. M. M. Emoções vivenciadas por coordenadores de transplantes nas entrevistas familiares para doação de órgãos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 53-60, 2016. DOI: < <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v15i1.22747>>. Disponível em: < <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22747>>. Acesso em: 29 ago. 2022.

DA SILVA, H. B.; DA SILVA, K. F.; DIAZ, C. M. G. A enfermagem intensivista frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estadp Rio J., Online)**, v. 9, n. 3, p. 882-887, jul./set. 2017. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-982971>>. Acesso em: 08 out. 2022.

DE SOUZA, C. N. S. *et al.* Análise dos fatores que dificultam e facilitam o processo de doação de órgãos e tecidos na perspectiva do enfermeiro. **Nursing**, São Paulo, v. 21, n. 244, p. 2350-2354, set. 2018. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947576>>. Acesso em: 09 out. 2022.

EVALDT, C. F. *et al.* Competências do Enfermeiro Membro da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplantes. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 25, n. 3, 2022. Disponível em: < <https://bjt.emnuvens.com.br/revista/article/view/464>>. Acesso em: 19 set. 2022.

FERNÁNDEZ-ALONSO, V. *et al.* Experiência de famílias de doadores falecidos durante o processo de doação de órgãos: um estudo qualitativo. **Acta Paul Enferm.**, v. 35, 2022. DOI: < <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO004334>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/3gWh6cjhbLJwjSgrwdfRSmR/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FERREIRA, G. C. *et al.* Captação de órgãos e o binômio familiares/corpo: instrumentos para subsidiar a abordagem do enfermeiro. **Rev. RENE**, v. 14, n. 2, abr. 2013. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3401>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

GARCIA, V. D. A política de transplantes no Brasil. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 50, n.4, p. 313-320, out./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.amrigs.com.br/revista/50-04/aesp01.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2022.

HONORATO, A. K.; DE OLIVEIRA, F. F.; OLIVEIRA, L. S. G. Fragilidades e vivências de enfermeiros na abordagem a família do doador de órgãos e tecidos. **Nursing**, v. 24, n. 280, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6157-6168>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

LIMA, A. A. F. A Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 27-33, 2012. Disponível em: < [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/doacao\\_orgaos\\_transplante\\_conflictos\\_eticos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/doacao_orgaos_transplante_conflictos_eticos.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2022.

MAGALHÃES, A. L. P. *et al.* SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS. **Cogit. Enferm.**, v. 22, n. 2, 2017. DOI: < <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i2.45621>>. Acesso em: 11 set. 2022.

MAGALHÃES, A. L. P. **GERENCIANDO O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS E TECIDOS NA PERSPECTIVA DO PENSAMENTO LEAN**. Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Alacoque Lorenzini Erdmann. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. 235 p. Tese (doutorado) – Univerdidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169421/338817.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MAGALHÃES. A. L. P. *et al.* Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 39, 2018. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0274>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/M93Lcpp6yvssqPyyTyrPM5M/?lang=pt#:~:text=O%20significado%20do%20cuidado%20ao,meio%20da%20doa%C3%A7%C3%A3o%20de%20%C3%B3rg%C3%A3os>>. Acesso em: 19 out. 2022.

MENDES, K. D. S. *et al.* Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. **Texto contexto – enferm**, v. 21, n. 4, dez. 2012. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000400027>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/h6dwGwD4V4MH3FtkKZZpy9L/?lang=pt#:~:text=O%20enfermeiro%20que%20atua%20em,ao%20longo%20do%20ciclo%20vital>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

MENESES, N. P.; CASTELLI, I.; COSTA JUNIOR, A. L. Comunicação de morte encefálica a familiares: levantamento com profissionais de saúde. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582018000100011#:~:text=O%20conceito%20de%20ME%20implica,por%20determinado%20per%C3%ADodo%20de%20tempo](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100011#:~:text=O%20conceito%20de%20ME%20implica,por%20determinado%20per%C3%ADodo%20de%20tempo)>. Acesso em: 19 set. 2022.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 3 ed. Atlas, 2015. 304 p.

MORAES, E. L. *et al.* The profile of potential organ and tissue donos. **Rev. Latino-am. Enferm.**, v. 17, n. 5, p. 716-720, 2009. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0104-11692009000500019>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rlae/a/F9GZvYRswr78cwmfMPcb69r/?lang=es>>. Acesso em: 19 set. 2022.

MOREIRA, W. C. *et al.* Assistência de enfermagem no processo de doação de órgãos e transplantes. **Rev. Pre. Infec e Saúde**, v. 2, n. 1-2, p. 32-42, 2016. Disponível em: < <https://ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/viewFile/4381/pdf#:~:text=O%20doador%20de%20%C3%B3rg%C3%A3os%20pode,se%20completa%20e%20irreversivelmente%20paradas>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

OLIVEIRA, M. J. R. L.; DE MORAIS JÚNIOR, S. L. A. O enfermeiro x potencial doador de órgãos: conceitos relacionados a religião. **Nursing**, v. 21, n. 241, p. 2218-2222, 2018. Disponível em: < [http://www.revistanursing.com.br/revistas/241-Junho2018/O\\_enfermeiro\\_potencial\\_doador.pdf](http://www.revistanursing.com.br/revistas/241-Junho2018/O_enfermeiro_potencial_doador.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2022.

PAIM, S. M. S. *et al.* Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro. **Esc. Anna Nery**, v. 25, 2021. < <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0086>>. Acesso em: 19 ago. 2022.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Saúde. **Manual para notificação, diagnóstico de morte encefálica e manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos/ Central Estadual de transplantes**. Curitiba:CET/PR, 2014. 40 p.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Sistema Estadual de Transplantes. **Manual para Notificação, Diagnóstico de Morte Encefálica e Manutenção do Potencial Doador de Órgãos e Tecidos**. 2 ed. Curitiba, 2016.

SILVA, T. R. *et al.* Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: vivência dos enfermeiros. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 26, 2018. DOI: < <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.34120>>. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/34120>>. Acesso em: 11 set. 2022.

TOLFO, F. D. *et al.* A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 26, 2018. DOI: < <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.27385>>. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/27385>>. Acesso em: 05 out. 2022.

TREVISO, P. *et al.* Uso terapêutico de tecidos e órgãos humanos para transplantes: eventos adversos e ações de biovigilância. **Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min.**, v. 11, 2021. DOI: < <https://doi.org/10.19175/recom.v11i0.4044>>. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4044>>. Acesso em: 01 set. 2022.